

FHC com popularidade em

DIANA FERNANDES

Respalado pelos índices favoráveis de opinião pública o presidente Fernando Henrique Cardoso vai cobrar do Congresso a aprovação das reformas tributária, administrativa e previdenciária, que encontram resistência até

dos partidos aliados. "Temos que mostrar ao Congresso e à sociedade que o Governo tem condições de conduzir esse projeto de reformas", disse o Presidente na reunião ministerial de ontem na Granja do Torto. O discurso de Fernando Henrique foi no sentido de que, se o povo apóia seu programa de Governo, não tem porque o Congresso se intimidar.

O Presidente abriu a reunião do Torto com dados novos de pesquisas de opinião, mostrando que os índices de aprovação ao seu Governo subiram em todo o País. "Mesmo em Brasília, onde as críticas sempre são mais duras, a aprovação aumentou para 60%", ponderou o Presidente, dando mais um recado aos ministros e líderes governistas: é preciso convencer o Congresso e a sociedade sobre a necessidade das reformas para a retomada do crescimento econômico. "Este é o grande desafio do Governo", completou.

Ao mesmo tempo em que cobrou uma atuação mais eficiente da equipe em defesa das reformas, Fernando Henrique e os ministros do Planejamento, José Serra, e da Fazenda, Pedro Malan, explicaram

o que se pretende com as próximas mudanças na Constituição. Eles se preocuparam em desmistificar os "horrores" das propostas do Palácio do Planalto. Sobre a reforma tributária, o ponto nevrálgico do Governo neste segundo semestre, por causa da resistência dos governadores. O próprio Fernando Henrique garantiu que não pretende arrecadar mais. No mesmo tom, disse que a reforma da Previdência não pretende tirar direitos dos trabalhadores e que a reforma administrativa não visa a demissão de funcionários.

Médio prazo — O Presidente espera que sua equipe trabalhe firme no Congresso para esclarecer que o objetivo do Governo é avançar a médio prazo. "O real já trouxe melhores condições de vida para o brasileiro, mas isso não basta, temos que fazer as reformas e mostrar porque elas são tão importantes", frisou o Presidente. O ministro Pedro Malan apresentou dados positivos, como a queda no custo da cesta básica e o crescimento de 7,7% da economia em um ano de real, para bater na mesma tecla de que o esforço para manter o crescimento depende das reformas constitucionais.

Além de defender as reformas, Fernando Henrique fez um balanço das atividades do Governo. Salientou que três áreas de ação estão sendo destacadas: área social, que, segundo ele, não se limita ao Programa Comunidade Solidária; econômica, com estabilidade da moeda e crescimento, apesar das restrições orçamentárias; e o esforço de democratização da sociedade brasileira. "O País recuperou o seu rumo, começa a trabalhar de forma integrada e coordenada e é nesse rumo que se coloca as reformas", concluiu.

alta acelera reformas

Alan Marques